



## A GESTÃO COMO SUJEITO INSTITUCIONAL ATIVO NAS PRÁTICAS DE ENSINO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

*Wilma Kelly Gomes dos Santos*

*Universidade Federal de Alagoas*

*wilma.santos@progep.ufal.br*

*Luzia Vieira*

*Instituto Federal de Alagoas*

*luz.vieira@hotmail.com*

**Tipo de Apresentação:** Pôster

### **Resumo:**

Atualmente, observa-se que a maior parte dos gestores não se reconhece como peça importante na relação ensino-aprendizagem no contexto do ensino-serviço. Destarte, esta pesquisa tem como enfoque investigar a contribuição da gestão nas práticas de ensino nos serviços de saúde. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico em livros e periódicos acerca do tema proposto. A pesquisa está embasada nos postulados de Ceccim e Feuerwerker (2004) e de Rocha (2003), bem como nos normativos preconizados pelo Ministério da Saúde. Verificou-se que a gestão se constitui elemento relevante para que o processo ensino-aprendizagem se dê de forma totalitária e significativa, fazendo parte de um quadrilátero essencial para a formação em saúde, junto ao ensino, à prática em saúde e ao controle social. Para melhor sustentação da pesquisa, serão colhidos dados numa unidade básica de saúde por meio da observação e pela aplicação de questionários aos profissionais da saúde a fim de evidenciar se a gestão local enquanto instituição contribui ativamente com as práticas de ensino nos seus serviços de saúde e de que forma isso, eventualmente, ocorre.

**Palavras-chave:** gestão em saúde; ensino-serviço; práticas de ensino na saúde.

### **1. Introdução**

Esta pesquisa é fruto de aspectos observados acerca de questões envolvendo a integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança no que se refere à formação de profissionais que atuam na área da saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

220



Por integração ensino-serviço, entende-se a atuação coletiva, o trabalho conjunto entre estudantes, professores dos cursos da área de saúde, bem como profissionais participantes das equipes dos serviços de saúde, nas quais se incluem os trabalhadores burocráticos e os gestores.

Diante disso, o atual quadro de ensino na saúde nos permite observar que a participação dos diversos atores que compõem a prática no espaço de ensino-aprendizagem no âmbito do SUS é vital para que este processo se dê de modo significativo.

No entanto, observa-se que algumas gestões não se colocam à disposição do ensino ou, simplesmente, não se consideram parte desse processo, fazendo com que a recepção de alunos e o processo de ensino-aprendizagem seja responsabilidade exclusiva do preceptor. Além disso, observa-se que o incentivo à educação permanente, parte importante para o crescimento do profissional e da instituição, é deficiente e os gestores, em sua maioria, não se empenham em criar condições para que isto seja viabilizado, sendo um tanto quanto resistentes às exigências dos processos que visam a qualificação e, em consequência, a melhor prestação de serviços aos usuários.

Diante disso, o escopo do estudo consiste na análise do papel do gestor enquanto elemento responsável pela integração dos processos de ensino ocorridos no seu âmbito local, investigando o grau de importância da sua participação nesse processo.

Com o fim de aliar a teoria à prática, será realizada uma pesquisa in loco, tendo como campo de estudo uma Unidade Básica de Saúde, analisando como a gestão municipal vê tal processo enquanto meio viável de contribuição e continuidade da educação superior, nas diversas profissões, dentro do serviço de saúde local, bem como saber no que a gestão é corresponsável no que diz respeito ao fortalecimento dos vínculos institucionais e das ações de qualificação profissional dos funcionários preceptores, atores importantes nesse processo de formação.

## 2. Referencial Teórico

A prática de ensino na saúde tem sido realizada de forma desassociada a elementos que são relevantes para que a formação seja completa. Para Ceccim e Feuerwerker (2004),



para que a formação em saúde seja completa, deve-se levar em conta quatro atores ou esferas, a saber, o ensino, a gestão, a prática e o controle, formando assim, um quadrilátero, conforme propõem:

A imagem do quadrilátero da formação para a área da saúde - ensino/ gestão setorial / práticas de atenção / controle social - propõe construir e organizar uma educação responsável por processos interativos e de ação na realidade para operar mudanças (desejo de futuro), mobilizar caminhos (negociar e pactuar processos), convocar protagonismos (pedagogia in acto) e detectar a paisagem interativa e móvel de indivíduos, coletivos e instituições, como cenário de conhecimentos e invenções (cartografia permanente). No quadrilátero estão aspectos éticos, estéticos, tecnológicos e organizacionais, operando em correspondência, agenciando atos permanentemente reavaliados e contextualizados.

Dessa forma, tem-se a gestão como elemento partícipe do processo de formação em saúde. Logo, esta deve operar de tal modo que possibilite a reflexão crítica acerca do trabalho em saúde, propondo mudanças sempre que necessárias, numa integração de organização da gestão ao processo de ensino-aprendizagem que tenha como foco o usuário, objetivando, portanto, a integralização da formação em saúde voltada ao SUS e as suas peculiaridades.

Assim, é vital que num processo de recepção de alunos para a prática de ensino no âmbito do SUS, haja um planejamento estruturado, concebendo a gestão como um sujeito ativo, responsável por oferecer a estruturação mínima necessária para que ocorra de forma satisfatória a aprendizagem no âmbito de serviço.

Além disso, é importante destacar que é papel da gestão viabilizar práticas de educação permanente, objetivando a aprendizagem contínua na formação, promovendo, de tal modo, o fortalecimento do SUS, conforme apontado pelo Ministério da Saúde (2005):

A educação permanente possibilita, ao mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na área da saúde e o desenvolvimento das instituições. Além disso, ela reforça a relação das ações de formação com a gestão do sistema e dos serviços, com o trabalho da atenção à saúde e com o controle social.

Assim, faz-se necessário mudanças de postura por parte dos gestores, no sentido de que se coloquem à disposição para contribuir com os avanços no processo de capacitação dos



profissionais, uma vez que o processo de aprendizado contínuo reflete na qualidade dos serviços prestados. Conforme indica Rocha (2003), “é importante a construção de novos perfis, tanto dos profissionais, quanto dos gestores do sistema de saúde, pois atualmente, encontra-se ainda resistência na adoção de certas práticas propostas, frente às posturas mais conservadoras dos gestores”.

Logo, a conscientização do gestor quanto à importância de viabilizar práticas de educação permanente, bem como seu acompanhamento nas práticas de ensino com um olhar voltado à integração dos diversos profissionais com os estudantes no âmbito local de saúde, contribuirá para uma formação completa, resultando na oferta de serviços de qualidade à população usuária do SUS.

### **3. Metodologia**

A fim de explicitar a relevância da gestão como sujeito institucional ativo nas práticas de ensino nos serviços de saúde, utilizou-se como metodologia investigativa a pesquisa exploratória, que consistiu na coleta de dados teóricos para sustentação da pesquisa em livros e periódicos científicos que abordam tal temática.

Além disso, será desenvolvida uma pesquisa *in loco* numa Unidade Básica de Saúde, a fim de identificar até que ponto a gestão se coloca à disposição e contribui efetivamente na facilitação do processo de ensino nos serviços de saúde. Para coleta de dados, serão realizadas observações espontâneas e a aplicação de questionários a todas as categorias profissionais, incluindo-se a gestão administrativa bem como os usuários dos serviços da Unidade, com o objetivo de fazer uma análise descritiva dos aspectos analisados.

### **4. Resultados e Discussões**

Para que sejam ofertados serviços de saúde de qualidade no contexto do Sistema Único de Saúde, faz-se necessário que a formação nas mais diversas áreas da saúde se dê de modo contínuo. Assim, tem-se a educação permanente como instrumento que possibilita o desenvolvimento do profissional, bem como da instituição. Em paralelo, os profissionais



atuam como preceptores que recebem alunos em formação, transformando as unidades de saúde em âmbitos de ensino-serviço.

Neste contexto, as pesquisas realizadas nos mostram que a gestão desempenha papel importante nas iniciativas de ensino dentro da instituição no sentido de prover condições para que isso ocorra. De tal modo, o trabalho em equipe e o gerenciamento de projetos que promovam as atividades de ensino na instituição local, contribuirá para o fortalecimento do SUS.

## 5. Considerações finais

Observou-se que as atividades de ensino ocorridas no âmbito de ensino-serviço são capazes de reorganizar os serviços e os processos formativos, transformando as práticas educativas e as de saúde, contribuindo para a oferta de serviços de saúde de qualidade. Como elemento partícipe desse processo, o gestor deve participar de modo ativo de tais práticas de ensino. Faz-se necessário, portanto, capacitações que preparem o gestor para enfrentar os novos desafios atuando em prol do fortalecimento do SUS.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. **A educação Permanente entra na roda**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

CECCIM, Ricardo B.; FEUERWERKER, Laura C. M. **O quadrilátero da formação para a área de saúde**: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Rio de Janeiro: Physis, Rev. Saúde Coletiva, 2004.

ROCHA, Mirian T. V. Solé. **O gestor municipal de saúde e o Programa de Saúde da Família**: Estudos de casos. Cuiabá, 2003.